

Horizonte etc. e tal¹

João Ricardo Terra,² São Paulo

1.

E de novo sonhei
com a cascata
dos seus passos.

Aquela mesma escada comprida.

Uma nuvem nos seguia
dizendo a fonte
onde começa a nossa sede
(não onde ela termina).

Saltei rápido.

Muita água dessa chuva
eu quis mover com estes braços,
me vendo em braçadas breves
que remavam / que morriam.

Nadei cego a correnteza
de algum verbo intransitável:
pulmões de sal, cristalizados;
cabeça acesa no escuro das algas.

Deita agora, meu querido.
Dorme agora
em camas feitas de areia porosa,
sob lençóis de águas-vivas.

O contorno das suas pegadas
continua na saída.

1 Menção honrosa do 5º Prêmio Científico da Associação dos Membros Filiados (AMF).

2 Membro filiado do Instituto “Durval Marcondes” da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

2.
Olhos abertos
para o dentro dos espelhos.
Arde a espuma,
rompem-se bolhas de sabão,
roço nas mãos
do tempo inteiro.

O insight da vez
– certos arranjos de azulejos –
lembrava toda a irritação
dos nossos dias.

Os seus desenhos
davam voltas,
como últimos avisos.

Reparo um deles:
“sonhar acordado é proibido”.

3.
No fim da noite havia bois.
Eles sofriam agachados,
dando guinchos.

Dez borboletas
refrescavam suas ventas,
reciclando os movimentos.

Notei vitrais nas asas delas.
Sentíamos cheiro
de alecrim ressurgindo.

Por esta sorte de presságios,
ou meio-Éden, protegido.

Ou couro grosso do meu sonho
funcionando contra espinhos.

João Ricardo Terra
psi.terrajoao@hotmail.com

Recebido em: 20/9/2024

Aceito em: 20/9/2024